

**PODER E CONTROLE NAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
ENTRE ABORDAGENS ESTRUTURALISTAS, DISCURSIVAS E CONTRATUAIS**

JOICE MACEDO LESNIOVSKI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

PATRÍCIA PRAXEDES BONIFÁCIO FERNANDES
UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução

O artigo compara três abordagens do poder nas organizações: Pfeffer (poder como recurso e disputa política), Foucault (poder como discurso e disciplina) e a Teoria do Agenciamento (poder contratual e controle por incentivos). Analisa como essas visões explicam o exercício do poder e em que medida se complementam. A triangulação teórica revela dimensões estruturais, discursivas e contratuais do controle organizacional, ampliando a compreensão crítica das dinâmicas de gestão.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este artigo analisa como diferentes abordagens teóricas explicam o poder e o controle nas organizações e em que medida se complementam ou entram em tensão. O objetivo é comparar as contribuições de Pfeffer, Foucault e da Teoria do Agenciamento, evidenciando suas concepções de poder, os mecanismos de controle propostos e suas implicações teóricas e práticas para a compreensão das dinâmicas organizacionais.

Fundamentação Teórica

Pfeffer vê o poder nas organizações como resultado do controle de recursos escassos e da capacidade de formar alianças políticas, influenciando decisões por meio da dependência e da negociação. Foucault entende o poder como uma relação difusa e produtiva, exercida por disciplina e governamentalidade, que molda sujeitos e normas internas. A teoria do agenciamento foca no poder contratual, usando incentivos

Discussão

As análises de Pfeffer, Foucault e da teoria do agenciamento oferecem visões complementares sobre poder e controle nas organizações. Pfeffer destaca estruturas e recursos; Foucault, discursos e práticas disciplinares invisíveis; e a teoria do agenciamento, mecanismos contratuais e incentivos formais. Enquanto Pfeffer foca na política organizacional visível, Foucault evidencia controles sutis e internalizados. A teoria do agenciamento aborda controle em delegação e supervisão. Juntas, essas perspectivas enriquecem a compreensão do poder estrutural, simbólico e relacional nas organizações.

Conclusão

O poder nas organizações exige análise que articule diferentes teorias para captar suas múltiplas formas: visíveis, invisíveis, materiais e simbólicas. Este artigo dialoga com Pfeffer (estrutura e recursos), Foucault (discursos e controle normativo) e a teoria do agenciamento (racionalidade econômica e minimização do oportunismo). A triangulação dessas abordagens supera leituras unidimensionais, reconhecendo estruturas, práticas discursivas e dispositivos contratuais que moldam dinâmicas organizacionais complexas, abrindo caminho para pesquisas futuras.

Contribuição / Impacto

Gestores e formuladores de políticas organizacionais podem se beneficiar ao compreender o poder em suas múltiplas formas, visíveis e invisíveis. Essa visão amplia a sensibilidade para práticas de controle mais éticas e reflexivas, que valorizem a subjetividade dos atores e evitem excessos de racionalidade instrumental. Além disso, permite atenção às dinâmicas simbólicas e relacionais presentes no cotidiano organizacional, promovendo ambientes mais justos e eficazes.

Referências Bibliográficas

- BOWEN, Glenn A. Document Analysis as a Qualitative Research Method. *Qualitative Research Journal*, v. 9, n. 2, p. 27-40, 2009.
- EISENHARDT, Kathleen M. Agency theory: An assessment and review. *Academy of Management Review*, v. 14, n. 1, p. 57-74, 1989.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. *Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure*